



Mesmo com lucro de R\$ 10,5 bilhões, Itaú, Bradesco, BB e Santander cortam 2.690 vagas

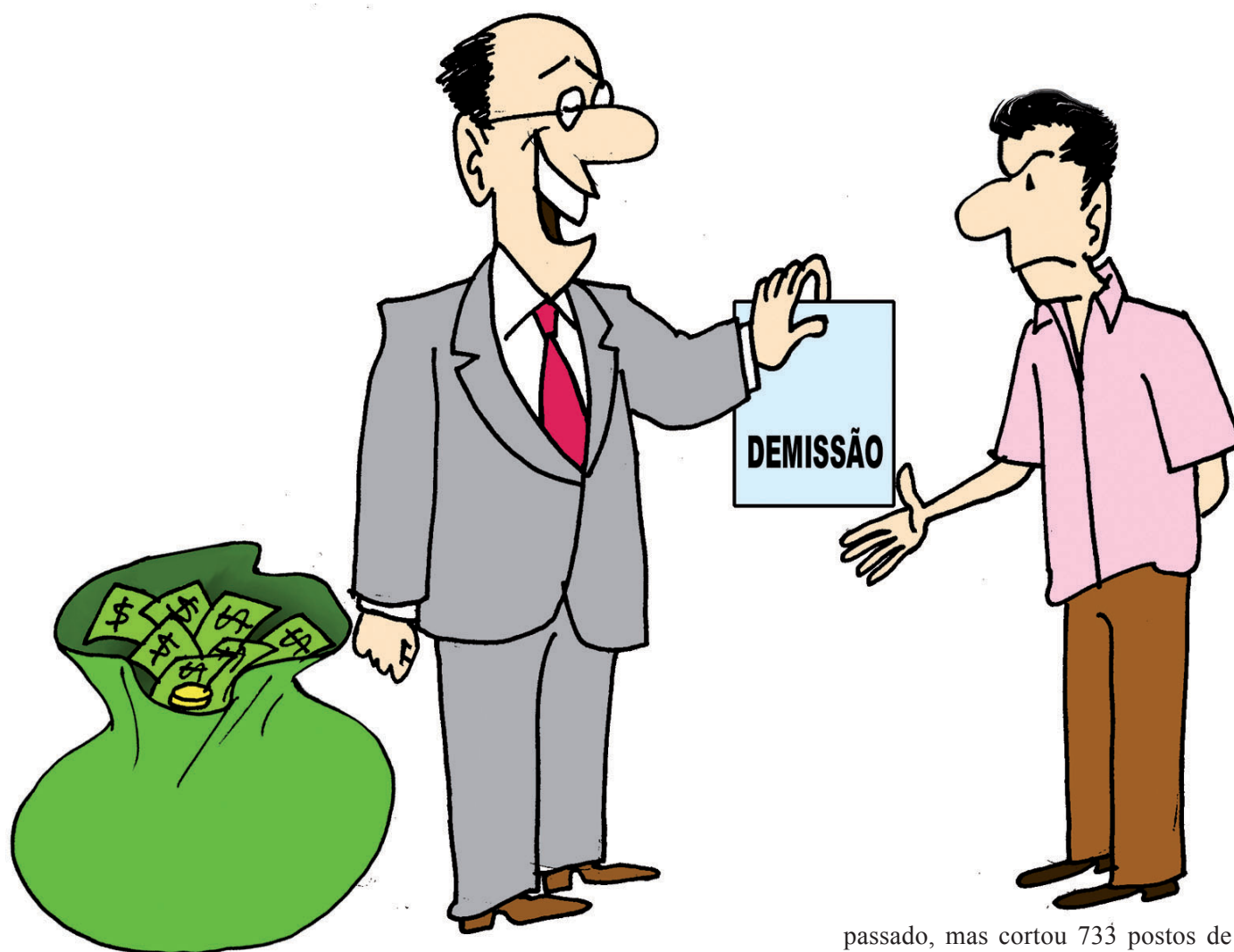
Demissão em massa faz com que os quatro maiores bancos do país sejam também campeões de reclamações de clientes ao Banco Central

Ganância e descaso com bancários e clientes. Assim pode se resumir o comportamento dos quatro grandes bancos brasileiros, levando em conta o lucro obtido no primeiro trimestre, os postos de trabalho extintos e o número de reclamações de clientes feitas ao Banco Central. Itaú, Bradesco, Banco do Brasil e Santander lucraram nos três primeiros meses de 2014, R\$ 10,5 bilhões. Mesmo com esse resultado bilionário, cortaram 2.690 postos de trabalho, indo na contramão da economia brasileira, que gerou 344.984 empregos no trimestre. A análise é da Subseção do Dieese na Contraf-CUT. Já nos últimos 12 meses, esses quatro bancos extinguíram 12.332 vagas, o que é injustificável.

Com isto, aumentaram a sobrecarga de trabalho imposta aos bancários, gerando adoecimento e queda na qualidade dos serviços prestados aos clientes. Uma prova disso é que o Santander, Itaú, Banco do Brasil e Bradesco foram, nesta ordem, os campeões de reclamações de clientes feitas ao Banco Central no mês de março. Apesar da qualidade dos serviços caírem, o mesmo não aconteceu com o valor das tarifas, que continuam nas alturas. Para o presidente do Sindicato, Almir Aguiar, não há qualquer justificativa para o corte de vagas. "Ao contrário, se tivessem a mínima responsabilidade social e respeito aos bancários e clientes, teriam aumentado o número de contratados", argumentou o sindicalista. Já a diretora do Sindicato Rita Mota, funcionária do BB, frisa que o excelente resultado mostra que o banco tem todas as condições de realizar concurso para novas admissões. Mas lembrou que, mesmo com essa lucratividade, a empresa continuou reduzindo empregos.

OS LUCROS

O Itaú lucrou R\$ 4,529 bilhões no trimestre, crescimento de 29% em relação ao mesmo período do ano



O crescimento dos lucros			
Banco	1º trimestre/2013	1º trimestre/2014	Crescimento
Bradesco	R\$2,9 bi	R\$3,4 bi	18%
Itaú Unibanco	R\$3,5 bi	R\$4,5 bi	29%
Santander	R\$1,5 bi	R\$1,4 bi	-6%
BB	R\$2,5 bi	R\$2,7 bi	4,70%

A redução do emprego*	
Banco	1º trimestre/2013 x 1º trimestre/2014
Bradesco	-3.248
Itaú Unibanco	-2.759
Santander	-4.833
BB	-1.492

* Saldo entre contratações e demissões

Elaboração: Dieese

passado, mas cortou 733 postos de trabalho, totalizando 2.759 nos últimos 12 meses (queda de 3,1%). O resultado do Bradesco foi de R\$ 3,473 bilhões, crescimento de 18% na comparação com os primeiros três meses de 2013, porém eliminou 944 empregos no trimestre, totalizando 3.248 nos últimos 12 meses.

Já o Banco do Brasil lucrou R\$ 2,678 bilhões, crescimento de 4,7% em relação ao primeiro trimestre do ano passado, mas ceifou 43 empregos no trimestre, totalizando 1.492 nos últimos 12 meses (queda de 7,5%). O lucro do Santander foi de R\$ 1,428 bilhão, queda de 6% em relação ao primeiro trimestre do ano passado, mas cortou 970 vagas no trimestre, totalizando 4.833 nos últimos 12 meses (redução de 9%).

INSEGURANÇA**Bancos multados pela Polícia Federal**

A Polícia Federal (PF) multou na quarta-feira (7) oito bancos. As multas somam R\$ 272 mil por falhas na segurança bancário. O anúncio foi feito na 101ª reunião da Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada (CCASP), em Brasília. O Banco do Brasil foi pela terceira vez consecutiva o mais punido, com multas de R\$ 97,5 mil, seguido do Bradesco, com R\$ 49,6 mil; da Caixa Econômica Federal, com R\$ 39 mil; do Itaú, com R\$ 31,9 mil, e do Santander, com R\$ 25,1 mil. Em seguida aparecem na lista o HSBC (R\$14,2 mil) e o Banrisul (R\$10,6 mil). A reunião foi presidida pelo diretor-executivo da Polícia Federal, Rogério Galloro, que ocupa o segundo posto hierárquico da corporação, ao lado da delegada Silvana Helena Vieira Borges, titular da Coordenadoria Geral de Controle de Segurança Privada (CGCSP). “É uma vergonha que o setor mais lucrativo do país continue tratando com descaso a vida das pessoas, descumprindo a lei em relação às condições mínimas de segurança nas agências bancárias. Acho que não basta multar. É preciso impedir que agências continuem funcionando sem garantias de segurança para funcionários e clientes”, afirma o diretor do Sindicato André Spiga.

BANCOS GULOSOS**Tarifas e serviços acima da inflação**

Além da redução de crédito e da elevação dos juros, os brasileiros têm mais um motivo para ficar indignado com os bancos. O setor financeiro ampliou seus ganhos com elevação na cobrança de tarifas e serviços. Juntos, Banco do Brasil (BB), Itaú Unibanco, Bradesco e Santander faturaram R\$ 19,5 bilhões no primeiro trimestre com serviços, que incluem de tarifas com cartões e contas correntes a taxas de gestão de fundos de investimento. A cifra representa um crescimento de 11,5% em relação ao mesmo período de 2013. É um aumento superior à inflação de 6,15% medida pelo IPCA nos últimos 12 meses até março, o que contribuiu para aumentar o lucro dos bancos nos três primeiros meses do ano.

“Apesar de aumentar os lucros com tarifas e juros abusivos, os bancos continuam desrespeitando clientes, demitindo trabalhadores, com a alta rotatividade, tornando o atendimento ainda mais precário. Os bancários que continuam nas agências são explorados e sofrem com a sobrecarga de trabalho, a pressão em função das metas abusivas e o assédio moral”, critica o diretor do Sindicato Sérgio Menezes.

Na matéria *Mais uma bancária do Bradesco é reintegrada*, publicada na página 2 da edição de 8 a 12 de maio do *Jornal Bancário*, sobre a reintegração da bancária da *Plataforma Corporate* do Bradesco, na Praça Pio X, Silvia Bernardete de Lima, por um erro técnico, publicamos a foto errada, de uma reintegração anterior já publicada. Retificamos agora com a publicação da foto correta.

A respeito da mais esta vitória do Sindicato na Justiça, o presidente Almir Aguiar criticou a postura dos bancos.

“Os bancos insistem em demitir funcionários irregularmente, mas o Sindicato responderá sempre através de todos os meios legais para garantir o direito de todos os bancários”, disse.

ERRATA**Mais uma bancária do Bradesco é reintegrada**

NANDO NEVES



Silvia comemora a sua reintegração ao lado dos dirigentes sindicais Marcelo Luiz, o Marcelão (E), Almir Aguiar e Sérgio Menezes

Reintegrado gerente do Bradesco da agência da Rua da Passagem

NANDO NEVES

Paulo Múcio Mendes Costa entrou no Bradesco em 11 de novembro de 1979. Seu cargo, quando foi demitido indevidamente em 30 de agosto de 2002, era gerente na agência da Rua da Passagem, em Botafogo. Ao longo dos anos em que trabalhou no banco, Paulo Múcio contraiu lesões por esforços repetitivos (LER/Dort).

Diagnosticada a tendinite nas mãos, o bancário permaneceu em tratamento médico pelo INSS. Há cerca de um ano terminou sua licença e ele reivindicou sua volta ao trabalho, o que o banco não aceitou. O processo rolou na 24ª Vara do Trabalho e o juiz substituto Michael Pinheiro McCloghrie despachou sentença favorável ao demitido, devolvendo-lhe o posto de trabalho. O Bradesco foi intimado a cumprir a reintegração no dia 5 de maio, sob pena de pagamento de multa diária de R\$2 mil, enquanto o bancário foi instruído a comparecer à agência da



Paulo Múcio comemora sua reintegração ao lado do diretor do Sindicato Everaldo Dantas

Rua Voluntários da Pátria, 225, 2º andar, para saber em que unidade irá trabalhar. A agência em questão, por

ordem judicial, não poderá ficar distante daquela onde o bancário trabalhava ao ser demitido.

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Viúva Dantas, 659, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - MTb 11.732 SP, Olyntho Contente - MTb 14173/RJ - **Estagiária:** Roberta Ohanna Braga - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:**

Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica – Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 23.000

A CONVENÇÃO COLETIVA GARANTE

Bancários não devem abrir mão do direito à folga assiduidade

Uma das mais relevantes vitórias da greve nacional dos bancários na campanha nacional da categoria de 2013 é a folga assiduidade, prevista na cláusula 24ª da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). O bancário que não tenha falta injustificada ao trabalho no período de 1º de setembro de 2012 a 31 de agosto de 2013 tem direito ao dia de descanso e, para isso, basta combinar com o gestor imediato a melhor data para a sua folga. “É uma conquista importante, um direito previsto na Convenção Coletiva de Trabalho. O bancário não tem o que temer e deve reivindicar o seu direito. Caso algum banco se negue a garantir o dia de folga o funcionário deve ligar para o Sindicato para que possamos tomar as providências e garantir o abono assiduidade”, afirma o diretor do Sindicato Celso Fumaux.

QUEM TEM DIREITO

A folga é devida a todos os bancários com um ano de vínculo empregatício com o banco e em efetivo exercício no dia 18 de outubro deste



ano, quando foi assinada a CCT. O direito precisa ser exercido até o dia 31 de agosto de 2014.

O banco, que já concede folgas ao empregado, como “faltas abonadas”, “abono assiduidade”, “folga de aniversário”, desde que em dia útil, fica desobrigado do cumprimento desta cláusula. Confira no quadro a íntegra da redação da nova conquista.

O que diz a Convenção Coletiva

Cláusula 24ª (Abono Assiduidade)

Os bancos concederão 1 (um) dia de ausência remunerada, a título de “folga assiduidade”, ao empregado em efetivo exercício na data da assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho e que não tenha nenhuma falta injustificada ao trabalho no período de 1/9/2012 a 31/8/2013.

Parágrafo Primeiro

Para gozo do benefício, o empregado deverá ter, no mínimo, 12 (doze) meses de vínculo empregatício com o banco.

Parágrafo Segundo

O dia de fruição ocorrerá impreterivelmente no período de 1/9/2013 a 31/8/2014 e será definido pelo gestor em conjunto com o empregado.

Parágrafo Terceiro

A “folga assiduidade” de que trata esta cláusula não poderá, em hipótese alguma, ser convertida em pecúnia, não poderá adquirir caráter cumulativo e não poderá ser utilizada para compensar faltas ao serviço.

Parágrafo Quarto

O banco que já concede qualquer outro benefício que resulte em folga ao empregado, tais como “faltas abonadas”, “abono assiduidade”, “folga de aniversário”, e outros, fica desobrigado do cumprimento desta cláusula, sempre observando a fruição dessa folga em dia útil e dentro do período estipulado no parágrafo primeiro.

FUTEBOL E SAMBA

Final da Copa de seleções terá pagode

Duas paixões brasileiras estão reunidas na sede campestre neste sábado, dia 17: futebol e samba. Estão marcados os jogos da grande final entre Brasil (Unibanco Uniamigos) e Uruguai (Real União), às 11h. Antes, às 10h, tem a disputa do terceiro lugar entre Argentina (Itaú Fome de Bola) e o Irã (Bradesco União), a surpresa da competição. Nos bastidores comenta-se que, assim como em 1950 houve o chamado *maracanaço*, nesta final poderá acontecer o *pereiraço* (alusão ao estádio do Pereirão), ou seja, que o escrete brasileiro vai novamente amarelar diante da *celeste uruguaia*.

Após a partida haverá pagode com o grupo *Batuque Feiticeiro* e, em seguida, um delicioso trio de caldos: mocotó, caldo verde e caldo de feijão.

TRANSMISSÃO AO VIVO

O site do Sindicato (www.bancariosrio.org.br) transmitirá com exclusividade as partidas finais da Copa de Seleções, a partir das 10h, com narração de Jorge Lourenço.



Alan Dias, o “Cavani”, comemora seu gol na vitória do Uruguai sobre o seu maior rival, a Argentina. A “Celeste” enfrenta o Brasil na final e o fantasma da Copa de 50 volta a assombrar os brasileiros

Agência Grajaú do Bradesco abre mesmo sem vigilantes

Colocando em risco a vida de bancários e clientes, a agência Grajaú do Bradesco foi aberta por ordem do gerente-geral Euristhenes Perrone, com a autorização da Regional, na última quinta-feira, mesmo com os vigilantes em greve. A unidade ficou, desta forma, sem ter como se proteger contra assaltos. Para a diretora do Sindicato Cristina Dias Coelho, esta prática tem que ser combatida, já que é desumana.

“A agência foi aberta sem vigilantes, mesmo depois de chegar a informação de que, naquele momento homens armados assaltavam um ônibus numa rua ao lado. Onde se quer chegar? Será que é preciso que aconteça alguma tragédia para que se tenha a responsabilidade de respeitar a lei e não abrir agências que não tenham a presença dos seguranças?”, indagou a sindicalista.

Sindicato homenageia mães bancárias

Categoria comemora vitória histórica da greve de 2009, que ampliou a licença-maternidade de quatro para seis meses



Bancárias aplaudem apresentação ao som de violinos em homenagem ao Dia das Mães

O Sindicato realizou uma homenagem ao Dia das Mães com uma caravana em Campo Grande, Zona Oeste, na última sexta-feira, dia 9. Além de uma apresentação com música e poesia, dirigida pelo talentoso ator Marco Hamellin, que emocionou as mães bancárias e as clientes, os sindicalistas falaram da dupla jornada enfrentada pelas mulheres e da luta da categoria pela igualdade de oportunidades.

“Nós sabemos da grandiosidade da mulher e de seu importante papel na sociedade, mas vivemos ainda uma sociedade desigual em que somos discriminadas no trabalho pela natureza de gerarmos vidas, enfrentando toda a forma de preconceito, com dificuldade de ascensão profissional e, na média, recebendo salários inferiores ao dos homens nas mesmas funções e com o mesmo nível de escolaridade”, disse a vice-presidente do Sindicato, Adriana Nalesso.

CONQUISTA HISTÓRICA

O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, disse que a sociedade brasileira é machista e que há muito o que avançar na questão das desigualdades de gênero, mas lembrou que as bancárias tiveram uma conquista histórica em 2009. Em 2012, o auxílio-creche, que só atendia crianças a partir de quatro meses e até 71 meses, passou a valer desde o nascimento dos bebês.

“Não podemos deixar de lembrar que, na greve de 2009, fomos uma das primeiras categorias a conquistar a ampliação da licença-maternidade de quatro para seis meses, e isso se deve à luta de bancários e bancárias junto ao Sindicato”, afirma. O benefício é garantido pela Lei Federal 11.770/08. Após as empresas aderirem ao programa Empresa Cidadã, as funcionárias têm um prazo de 30 dias após o nascimento da criança para requerer a ampliação.

No Brasil, cerca de 150 mil



Almir Aguiar falou da importância da ampliação da licença-maternidade para as mães bancárias

empresas se enquadram nessa categoria, a maioria é grande corporação. Segundo o coordenador de cobrança da Receita, João Paulo Martins, elas empregam cerca de 40% da mão de obra feminina do país. Durante os quatro primeiros meses da licença, o

salário é pago pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e os outros dois pela empresa. A despesa que a empresa tiver com a licença-maternidade nos dois últimos meses poderá ser descontada na hora da declaração anual do IR.



Faixa do Sindicato homenageia a todas as mães

Na eleição da Previ vote Chapa 4

De 16 a 28 de maio, os participantes da Previ, o fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil, vão às urnas. A Contraf-CUT e a maioria dos sindicatos, inclusive o do Rio de Janeiro, apoiam a *Chapa 4 - Unidade e Segurança na Previ*.